

VIVA DOURO



Ano 10 - n.º 129-NOVEMBRO 2025 | Preço por Mensal | Diretor: Miguel Almeida | Dir. Adjunto: Carlos Almeida

Visite-nos em: www.vivadouro.org - E-mail: geral@vivadouro.org



Realmark

Marketing Research Institute

Branding | Marketing Digital | Estudo de Mercado | Organização de Eventos
Plano de Marketing | Plano de Comunicação | Web Design | Publicidade

☎ 224 069 104 ✉ www.realmark.pt 📧 geral@realmark.pt

CAMPANHA AZEITE 2025: QUEBRA NA QUANTIDADE NÃO AFETA QUALIDADE



Págs. 4/5

Armamar

Márcio Morais

"A nossa grande prioridade é fazermos chegar a A24 a Armamar"

Págs. 12/13

Presidenciais 2026

Gouveia e Melo

"Quero ser, um Presidente que una, que ajude Portugal a transformar-se em algo melhor, deixando as carruagens do fundo da Europa e passar para as da frente".

Pág. 19

Região

UTAD Medicina será realidade em 2026-27

Pág. 29

SEREI UM PRESIDENTE DE TODOS, MAS HÁ DUAS FRANJAS QUE DEVEMOS DESTACAR, OS JOVENS E OS IDOSOS

Eleito para o seu primeiro mandato à frente do município de Armamar, Márcio Moraes pretende valorizar o município, apostando numa política de proximidade com os municípios e o setor empresarial.

Tendo como adversário o anterior Presidente da Mesa da Assembleia, também ele do PSD, mas que concorreu como independente com o apoio do PS, considera que a eleição de 12 de outubro o legítima ainda mais como autarca?

O sabor da vitória é sempre bom, mesmo quando é apenas por um voto, mas confesso que após o processo sinuoso de escolha do candidato do PSD, me sinto legitimado como Presidente de Câmara.

Se tivesse um cognome seria pacificador ou agregador, infelizmente isso não aconteceu. Como é sabido, um grupo de 14, 15 militantes do PSD entenderam por bem integrar listas de uma candidatura independente, liderada pelo maior adversário que tive nas eleições, não descurando os restantes.

Nessa medida foram convidadas essas pessoas que assim decidiram "debandar" do partido, sendo certo que à data de hoje são ainda militantes, com quotas em dia.

A frente do PSD está Armamar. Sou do PPD, sou do tempo do proletariado e do tempo de Sá Carneiro, que não vivi, mas li, e li muito. Revejo-me na ideia de que a prioridade era o povo e os trabalhadores, havendo equidade na sociedade.

Sou PPD-PSD convicto há mais de 20 anos, mas, para finalizar, o meu partido será sempre o concelho de Armamar.

Em relação a tudo isso, não guardo mágoa. Somos de um partido, filhados, com quotas pagas, pessoalmente, se eu iria contra o meu partido a eleições? Claramente que não. Este movimento independente tinha o apoio declarado do Partido Socialista, uma quantidade de situações anómalas. Militantes do PSD, que encabeçaram um movimento independente, com o apoio do PS, como é público.

Magooou-essa atitude?

Magooou, imenso! Magooou-me imensamente porque, como dizia há pouco, sou agregador.

Não tenho nada, pessoalmente, contra nenhum dos meus adversários. Já coloquei uma pedra no assunto, trabalharei com todos de forma igual.

Como disse no meu discurso de tomada de posse, sou Presidente do Município e das 14 freguesias, trabalharei de igual modo com todas elas, independentemente da cor política pela



qual foram eleitos.

Vence as eleições com 50,48% concorrendo apenas pelo PSD. Perde cerca de 6% comparativamente com a vitória do seu antecessor em 2021. O CDS-PP, que habitualmente concorria em coligação com o PSD obteve um resultado de 4,35%. Concorrer sozinho foi um risco calculado ou a falta de entendimento gerou preocupação na sua candidatura?

Respondendo com toda a humildade, sim, cheguei a temer pelo risco que corremos. A decisão não foi minha, foi da estrutura local do PSD, a qual respeito.

Volto a dizê-lo, tal como disse no primeiro debate público que

tivemos na campanha, se tivesse de haver entendimentos, seria sempre com o partido com o qual há um entendimento nacional, o CDS.

A nossa equipa trabalhou muito, houve uma mudança, um executivo novo. Não me recordo quem, mas a certa altura falou-se da maturidade dos candidatos. A maturidade não se mede em função da idade que cada um tem.

Assumo frontalmente que fui colaborador do Espaço Cidadão, colaborador da autarquia e, com o devido respeito, se não tivesse provas dadas, não era convidado para Diretor do Centro de Emprego, um cargo de relevo regional, poucas vezes

ocupado por um armamarense. Não quero dizer com isto que me coloque "em bicos de pés", mas foi algo nobre e que acredito que foi justo, e cumpri bem as minhas funções.

Havia também quem acusasse a nossa candidatura de ser uma candidatura da Função Pública, pois bem, dos 8 candidatos à autarquia o único com vínculo à Função Pública era eu. Na lista adversária eram quatro as pessoas nessa condição.

Da nossa parte foi uma campanha sem atacar ninguém, mas tivemos de nos defender até porque, "quem não se sente não é filho de boa gente". Tivemos de nos defender porque fomos vítimas de ataques vis e feroces, daqueles que hoje também fazem parte da verificação. Como disse na primeira reunião de Executivo, estou cá para trabalhar com todos, o que queremos é o melhor para o nosso concelho. Serei sempre o agregador, até ao ponto em que as pessoas queiram trabalhar em prol de Armamar. Se o não quiserem fazer, assumo que temos de seguir o nosso caminho e alguém ficará para trás, mas não é isso que pretendo.

O mesmo digo aos presidentes de junta. Cada um é o responsável máximo da sua freguesia, mas com respeito e humildade também assumir que o responsável máximo concelho sou eu enquanto Presidente de Câmara, e espero que estejamos todos a remar para o mesmo lado.

Terminada a campanha, inicia agora um mandato de quatro anos. Que prioridades assume para este período?

De uma forma muito clara e como diz o nosso Manifesto Eleitoral, colocar Armamar novamente num patamar de destaque, respeitando sempre o passado.

A nossa grande prioridade, nesse sentido, é fazermos chegar a A24 a Armamar, é o sonho de todos nós.

Consequentemente os nossos produtos endógenos, tudo o que têm de o nosso concelho produz, poderá chegar mais rapidamente ao mundo.

Façamos um exercício simples: de Armamar a Lamego demoramos 25 minutos, à Régua 20, a Vila Real 35, ao Porto uma hora e dez. Neste traçado de 12 a 15 km, entre a sede do concelho e Valdemig (a ligação à A24), demoramos uma grande parcela desse tempo com o trânsito, em especial em épocas como esta em que há mais veículos pesados a circular. Esta é uma obra de fundamental para o nosso concelho.

Não procuramos que Armamar seja um dormitório. Se conseguirmos ter essas condi-

ções de acesso, temos condições para atrair um jovem casal de Lamego, por exemplo, que aqui pode encontrar um apartamento nas mesmas condições a menos de metade do valor.

Já temos todas as valências para uma vida familiar. Não temos quatro ginásios ou piscinas, mas temos uma piscina, um ginásio, aulas de yoga, ballet, todo o tipo de atividades. E, não menosprezando ninguém, temos ar puro. O nosso objetivo é tornar Armamar apelativo de viver.

Entre as suas promessas eleitorais está a criação de diversos gabinetes de apoio (agrícola, empresarial, cidadão, entre outros...). Com a criação destes gabinetes pretende uma autarquia mais próxima dos agentes locais?

Sim. Não nego às minhas raízes, fui colaborador da autarquia durante muitos anos e entendo os anseios e preocupações, quer dos colaboradores, quer da população.

Temos de ter serviços celeres, simplicidade no licenciamento, isentar sempre dentro da legalidade, quem queira investir no nosso concelho. Mais do que ter os serviços na palma da mão (telemóveis), têm-los na proximidade pessoal.

Saber que, já acontece e ficaria muito satisfeito se este número crescesse, há municípios de concelhos limítrofes, ou das grandes metrópoles que usam os nossos serviços para tratar de situações como o IRS, por exemplo, é sinal de que estamos no bom caminho. Temos um serviço mais célere, mais eficaz. Na ótica do utilizador, qualquer assunto que se trate num grande centro, pode tratar-se aqui.

Temos ideias quanto ao apoio aos empresários, aos agricultores, aos nossos migrantes e imigrantes. Há uma panóplia de situações que podemos explorar.

Depois de termos as infraestruturas necessárias, Armamar vai prosperar e as pessoas vão ter hipótese de vir para cá. Podemos incentivar a instalação de call centers, o trabalho remoto é uma realidade, já temos jovens casais que trabalham em multinacionais a partir do nosso concelho. Temos de terminar a instalação da fibra ótica, que está em franca expansão.

Ainda olhando para as promessas eleitorais vemos também grandes obras como a remodelação das piscinas cobertas, a criação de um auditório municipal ou a construção de uma unidade de cuidados continuados de Média Duração. São obras que pretende ter

feitas até ao final deste mandato?

Com o devido respeito, gostava que fossem para hoje, não para o mandato. Sou ambicioso, mas é utópico pensar que tudo se fizesse num mandato.

Há, contudo, situações que são exequíveis, as obras na Piscina Coberta deverão arrancar em breve, já vem do anterior executivo, obras na Gomes Teixeira com cerca de 5 milhões de euros de investimento estimado. Vamos também fazer obras nas Piscinas Descobertas, a nossa piscina é fantástica, precisa de uma "cara nova", que permita até ter um espaço que funcione de inverno, por exemplo.

Serei um presidente de todos, mas há duas franjas que devemos destacar, os jovens e os idosos.

São a prioridade?

São, claramente.

A educação é uma bandeira. Vamos tentar atrair o Ensino Profissional para Armamar. Temos já dois cursos de nível 3, para o IIEFP, o nível 4, vulgo Ensino Profissional, que no passado se dizia que não era bom, hoje percebemos o quão importante é.

Os nossos jovens não devem só ter a caneta e o papel à frente, devem também ter valências técnicas.

Armamar é eminentemente um concelho agrícola, no seu último ato público, o seu antecessor lembrava ao Secretário de Estado da Agricultura a necessidade de avançar com a construção de charcas no concelho. Esta é uma reivindicação que pretende manter?

Posso desde já confirmar que essa foi uma das minhas primeiras ações. Nos dias em que saíra esta entrevista tenho agenda reunião na CCDR-N para tratar ampliação do regadio de Monterosa e mais alguns projetos que temos.

Isto só se consegue com pressão, se me mantiver no meu gabinete nada nos virá parar às mãos. Assumi que este assunto seria uma prioridade e é.

Assim como estamos a trabalhar com a Águas do Norte a respeito da falta de água da população. Temos preocupação com os nossos fruticultores e viticultores, mas o abastecimento de água à população é uma prioridade. Não pode morrer uma pessoa à sede em detrimento de uma árvore.

Ainda na agricultura, Armamar foi dos primeiros concelhos da CIM Douro a apoiar a aquisição de canhões anti-granizo. De acordo com os agricultores esta solução tem sido essencial para garantir a



produção. Havendo ainda zonas que não estão protegidas no concelho, vai continuar a apoiar este projeto?

Como deputado municipal foi daqueles que defendeu acerrimamente esta solução dos canhões para o nosso concelho.

A colocação dos canhões foi uma ação da Associação de Fruticultores, os canhões foram adquiridos pelos fruticultores com apoio da associação, suportando a autarquia os valores dos juros.

Se em outros países esta instalação aconteceu com recurso a fundos europeus, porque não podemos nós também seguir esse caminho? Temos de incentivar esta solução.

É um assunto que deve ser tratado com cuidado até pelas questões da instalação que devem cumprir os distanciamentos legais das habitações, temos também de olhar pelas pessoas.

Referir ainda, a propósito deste assunto que há também, por exemplo, outros sistemas que permitem combater outras questões climáticas como a geada. A instalação de um sistema de ventoinhas que ao fazer vento impede a criação da geada, é muito eficaz neste caso.

Temos de incentivar os nossos produtores a apostarem neste tipo de sistemas. Podemos ser os promotores, mas a vontade tem de ser deles. Se me disserem que em Alenquer, por exemplo, há um sistema que funciona e que nos pode ser útil, certamente que vou falar com o

FRASES



O sabor da vitória é sempre bom, mesmo quando é apenas por um voto, mas confesso que após o processo sinuoso de escolha do candidato do PSD, me sinto legitimado como Presidente de Câmara.

meu homólogo e perceber todo o seu funcionamento.

Tudo de bom que se faça, estamos disponíveis para aprender e aplicar no nosso território, assim como também estamos disponíveis para apoiar com os conhecimentos que temos nas áreas em que nos destacamos.

A maçã de Armamar é uma aposta do município?

Somos o maior produtor de maçã do país, com cerca de 80 mil toneladas, temos de registar a nossa marca e a nossa patente. Temos de perceber que há várias maçãs, mas a nossa é única, face ao brix que apresenta, distingue-se de todas as outras.

Falta um plano mais ousado em termos de marketing, saber vender a "menina dos olhos" do concelho?

É isso mesmo, a mensagem terá de ser por aí.

A produção não é uma questão para nós porque temos plantado e continuamos a plantar centenas de hectares de pomares.

A questão está no escoamento, aí os nossos produtores saem prejudicados, os intermediários é que têm a maximização do lucro. Depois de terminada a campanha, em finais de outubro, o produtor só recebe o pagamento em abril ou maio do ano seguinte, ou por vezes até só no início da campanha seguinte, esquecendo todos os custos inerentes à manutenção da produção. Isto não pode acontecer, o pagamento deve ser quase no imediato.

Não podemos esquecer também os nossos viticultores, produzimos cerca de 5 milhões de quilos de uvas. A questão do Douro deve ser tratada à escala da CIM Douro, não olhando para a "capela" de Armamar. Se

cada um puxar para o seu lado não vamos a lugar nenhum.

Enquanto CIM Douro, muito já foi feito pela região. É meu objetivo continuar a pugnar por uma lógica de que juntos somos muito mais fortes.

A desertificação e o envelhecimento das populações são duas realidades dos concelhos do interior, como Armamar. Como autarca, como vê esta realidade e que soluções pode apresentar para mitigar a situação?

Desde logo, para combatermos a desertificação e cuidar da população idosa que temos, devemos cuidar do setor da saúde.

De acordo com as indicações que o SNS dá, é impossível Armamar ter uma urgência 24 horas. Para combater isso temos já duas EIPS que garantem 16 horas de serviço e estamos já a falar com a ANPC e os bombeiros para a criação de uma terceira ou quarta EIP que garantam um primeiro socorro durante 24 horas.

Temos também o Cartão de Saúde Municipal, para todos, do bebé ao mais idoso armamarense. Estamos a criar o regulamento deste cartão e terá uma rede de consultas de especialidade gratuitas.

Temos já uma série de parcelas de 12 hectares, a ideia é que nos permitirá ter uma panóplia de especialidades disponíveis, sem ter de aguardar pela marcação do médico de família.

E quando será implementado?

Acreditamos que teremos tudo pronto no primeiro semestre de 2026.

Pergunta final, quem será o Márcio Moraes, autarca de Armamar?

Antes do dia 12, a porta estava aberta, após o dia 12 essa porta não se fechou. O que peço é que confiem tanto em mim como na minha equipa. Confio plenamente nos meus vereadores.

Nunca vou fechar a porta a ninguém, ouvirei todos, mas também é necessário que compreendam que por vezes não me vou encontrar, porque como referi há pouco, a pressão para que as coisas aconteçam tem de ser feita nas sedes próprias.

As pessoas chegarão até ao Presidente, mas depois delegarei de acordo com o assunto, e as pessoas entendem isso com naturalidade. Tenho confiança na minha equipa, e estamos cá para trabalhar.

Teremos um dia dedicado ao atendimento, às reuniões de Câmara serão públicas. Serei sempre transparente, fiel a Armamar e vou dar o melhor por este concelho. ●